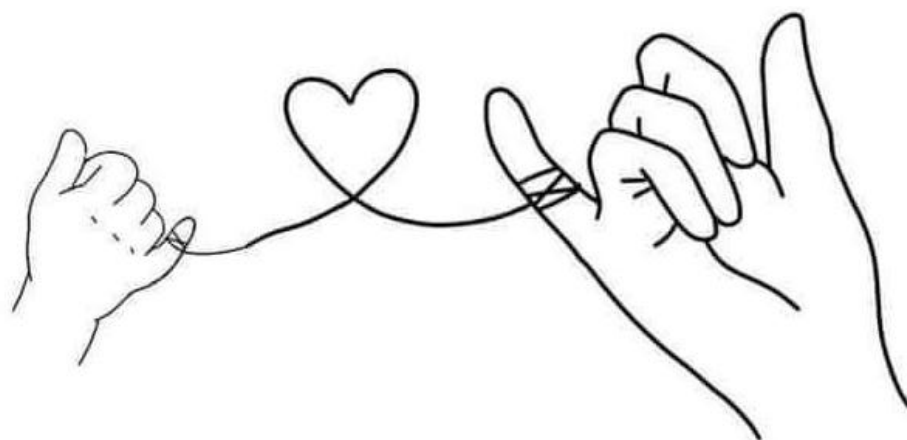




Colégio de Santa Cruz

“Acolher, Respeitar e Partilhar”



Projeto Curricular da Instituição

Ano Letivo 2025/2026 e 2026/2027

**Educadora:
Ana Estevão**

Índice

1.Introdução e intenções do Projeto Pedagógico.....	3
2.Tema do Projeto Educativo.....	4
2.1. Áreas de Experiências e Aprendizagem exploradas em Creche....	5
2.2.Áreas de Conteúdo Exploradas em jardim de infância.....	6
3.Metodologias	6
4.Creche.....	8
4.1. Sala Berçário (Sala 1)	10
4.1.1 – Caracterização da idade	10
4.1.2- Recursos Humanos	11
4.1.3- Caracterização do espaço.....	12
4.1.4. Dia Tipo	12
4.2. Sala de Aquisição de Marcha (Sala 2)	12
4.2.1- Recursos Humanos	12
4.2.2- Caracterização do Espaço	12
4.2.3- Dia Tipo	13
4.3- Sala Creche (Sala3).....	14
4.3.1- Recursos Humanos	14
4.3.2 – Caracterização do Espaço	14
4.3.3 – Dia tipo.....	14
5.Sala Jardim-de-infância (Sala 4 - Grupo heterogéneo com idades compreendidas entre os 3 e 6 anos)	15
5.1. Princípio geral e objetivos da educação pré-escolar	15
5.2. O Modelo Pedagógico do Jardim-de-Infância	16
5.3. O currículo no Movimento Escola Moderna	17
5.4. Recursos Humanos.....	18
5.5. Caraterização do Espaço	18
5.6. Rotinas.....	19

5.7. Temas a explorar no jardim-de-infância	20
6. Recreio : Um espaço de aprendizagens	22
7. Horta Pedagógica	24
8.Aprendizagens e Observação/Avaliação.....	25
9.Intervenção com a Comunidade.....	26
10.Colaboração com Famílias	26
11.Conclusão.....	27
12.Referências Bibliográficas.....	28

1. Introdução e intenções do Projeto Pedagógico

Cada estabelecimento educativo tem recursos humanos e materiais específicos e diferentes e também as crianças que o frequentam têm características diferentes.

Deste modo, o Colégio de Santa Cruz tem uma identidade, uma razão de ser, um funcionamento próprio e há que refletir sobre os procedimentos de modo a prever como irá melhorar a sua organização no futuro.

Pretendemos que o nosso projeto seja globalizante, ou seja, que motive os diferentes intervenientes – educadores, pais, membros da comunidade e evidentemente, as próprias crianças, levando à melhoria da qualidade educativa.

O projeto pedagógico é um processo interativo, com uma dinâmica própria, no sentido de orientação do funcionamento da escola e da sua auto-organização, tendo por isso, objetivos e finalidades.

2. Tema do Projeto Educativo

O Projeto Educativo é um documento orientador em termos metodológicos e pedagógicos, constituindo a base das nossas opções educativas. Pretende traçar as linhas orientadoras, a filosofia subjacente, os valores e saberes que procuramos transmitir.

Neste projeto assumimos ser uma unidade educativa que privilegia uma educação globalizante, integrante, que potencia, valoriza e promove a capacidade de observação, o sentido crítico, a transformação, a exploração e vivência de emoções e o desenvolvimento da criatividade das crianças.

O tema do Projeto Educativo dos anos letivos de 2025/2026 e 2026/2027 defende que “**Acolher, Respeitar e Partilhar**”, são ações fundamentais não só em ambiente educativo como ao longo da vida de cada um, sendo importante explorá-las desde o início da vida.

Desta forma, para estes anos temos por base da nossa acção educativa os seguintes **objectivos**:

- Criar, de forma mais visível e intencional para com as crianças, momentos de acolhimento, tornando-nos um exemplo também neste campo e levando a que cresçam neste ambiente, para mais tarde elas próprias adotem uma postura semelhante;
- Incentivar a entreajuda, preocupação e respeito entre as crianças;
- Estimular a criatividade e imaginação;
- Aumentar o vocabulário e desenvolver a linguagem;
- Incluir as famílias nas atividades desenvolvidas.

Estes objetivos são abrangentes às duas valências existentes no colégio (Creche e Jardim-de-infância), no entanto, serão trabalhados de acordo com as diferentes idades.

“A compreensão emocional antecede a regulação emocional. É essencial a compreensão gradual das diferentes emoções, muitas vezes complexas e ambivalentes, para progressivamente ser capaz de gerir as suas próprias emoções e as dos outros de forma empática, encontrar estratégias para reduzir ou intensificar as respostas emocionais e aproximar-se ou distanciar-se das emoções em função da sua utilidade” (OPC, p.69)

Desta forma pretendemos que, ao longo do ano e com o apoio dos adultos, as crianças desenvolvam a forma como acolhem as emoções, percebendo o que estão a sentir e descubram estratégias para lidar com as mesmas. Enquanto que nas salas das crianças mais crescidas é possível existir debates sobre o que estão a sentir, nas salas das crianças mais novas faz sentido que exista sempre explorações sensoriais associadas às emoções trabalhadas, provocando um sentimento que será enaltecido pelos adultos dando assim a conhecer às crianças o que sentem.

“A criança experiencia bem-estar emocional e aprende progressivamente acerca das emoções e da sua regulação, na relação consigo e com os outros.” (OPC, p.70)

Como ponto de partida a este tema, será utilizado o Livro do “Monstro das cores” que vai permitir dinâmicas lúdicas e interessantes de se fazer em sala. A história será inicialmente apresentada em forma de fantoches e explorada consoante as diferentes emoções de acordo com as idades. Existem também outras histórias e músicas que pretendemos utilizar na fase de identificação das emoções. Ao longo do dia os adultos terão um discurso que vai ao encontro destes objetivos, evidenciando o que as crianças sentem e dando estratégias para que se sintam melhores quando se mostram tristes ou frustrados com algo.

Apesar dos objetivos definidos para este projeto serem praticados desde sempre na nossa instituição, o facto de existir um projeto com estas intenções faz com que tudo se torne mais consistente, intencional e visível para toda a comunidade.

2.1. Áreas de Experiência e Aprendizagem exploradas em Creche

- Bem estar e Saúde;
- Identidade Pessoal, Social e Cultural
- Comunicação, Linguagens e práticas culturais

2.2.Áreas de conteúdo exploradas em Jardim-de-infância

- Área de Formação Pessoal e Social
- Área de Expressão e Comunicação
- Área de Conhecimento do Mundo

Incidimos assim, sobre aspetos essenciais do desenvolvimento tendo por base as orientações Pedagógicas de Creche e as Orientações Curriculares para Educação Pré-escolar.

Na nossa prática educativa proporcionamos às crianças situações diversificadas de aprendizagem e necessariamente mais complexas ao longo do seu desenvolvimento, valorizando as suas experiências, descobertas e apoiando a reflexão.

Traçámos assim intenções educativas transversais a ambos os contextos educativos, que permitirão existir um bom desenvolvimento nas áreas descritas anteriormente.

- Promover a autoestima das crianças;
- Fomentar relações positivas entre as crianças;
- Estimular a autonomia das crianças de modo a que se apropriassem do espaço e das rotinas, fazendo escolhas e tomando decisões criteriosamente;
- Promover a vivência de valores democráticos, como a justiça, a participação, a cooperação, a responsabilização;
- Fortalecer o ímpeto exploratório e a curiosidade;
- Promover a igualdade de oportunidades entre sexos.

3. Metodologias

É orientação metodológica do nosso Projeto Educativo o recurso permanente a estratégias diversificadas, criteriosamente conjugadas em cada situação de ensino-aprendizagem, de acordo com as metas e objetivos definidos e as características, quer do grupo, quer de cada aluno. A metodologia adotada, incorporará sempre a preocupação de um ensino individualizado na sala de aula. Compete ao educador diferenciar objetivos, estratégias, técnicas, atividades e materiais adequados, de modo a que:

- a) As estratégias e métodos decorram das metas e competências gerais e específicas que norteiam toda a nossa ação educativa;
- b) Todos os alunos alcancem o sucesso e realizem plenamente as suas potencialidades, respeitando-se os seus diferentes ritmos, capacidades e estilos de aprendizagem;
- c) Sejam múltiplas as estratégias e métodos de ensino utilizados, uma vez que, cada um possui características, virtualidades, aplicabilidades e limites próprios.

O Projeto Educativo do Colégio de Santa Cruz, conjuga os seguintes Currículos de Orientação Pedagógica: High Scope e Movimento Escola Moderna (MEM), para creche e jardim-de-infância, respetivamente.

Como forma de organizar algumas atividades a desenvolver ao longo do ano, apresentamos uma grelha com temas gerais que serão explorados, dando assim a conhecer às crianças aspetos que fazem parte da nossa cultura e dia-a-dia. Apesar desta grelha existe intenção de abordar outras temáticas que façam sentido para o grupo e para cada criança.

Tema	Data	Objetivos	Estratégias
Adaptação	Setembro	Elaborar quadros: presenças, tempo, aniversários, tarefas, atividades; - Desenvolver atividades de rotinas: acolhimento, planificação em grande grupo, momentos de arrumação, higiene e lanche/almoço, atividades.	Jogos de socialização e dinâmica de grupo;
Outono	Setembro/Outubro	Exploração de elementos da Natureza e cores do Outono	Construção de caixas sensoriais, Pinturas, colagens
Halloween	Outubro	Dar a conhecer tradições	Culinária, dramatização de histórias
São Martinho	Novembro	Dar a conhecer tradições	Dramatização de histórias
Natal / Inverno	Novembro/Dezembro e Janeiro	Aprender as características relacionadas com a estação do ano	Observar condições climáticas, Realizar experiências (fazer neve, chuva, diferentes estados de água), Explorar caixas com água, Baú de roupas de Inverno
Dia de Reis	Janeiro	Dar a conhecer tradições	Dramatização de histórias, pinturas

Carnaval	Fevereiro	Dar a conhecer tradições	Pinturas, colagens, jogos dinâmicos de grupo
Dia do Pai	Março	Estabelecer relação escola-família	Realização de presentes, festa de convívio entre pais
Primavera / Páscoa	Março e Abril	Aprender as características relacionadas com a estação do ano e explorar os vários sentidos do corpo	Observação de flores, Germinação, Pintura com flores, Ciclo do mel Observar animais (formigas, borboletas, joaninhas)
Dia da Mãe	Maio	Estabelecer relação escola-família	Realização de presentes, festa de convívio entre mães
Santos Populares/Verão	Junho	Aprender as características relacionadas com a estação do ano	Explorar caixas de areia, Confeccionar gelados, Baú de roupas do Verão, Técnicas de pintura utilizando água.

4. Creche

Na valência de Creche utilizamos o Modelo Curricular High Scope, em que a aprendizagem é feita pela ação. Ação que é resultante de pesquisas/interesses individuais e coletivos, na sala ou no espaço exterior.

Vivenciam-se experiências, que representam aquilo que os bebés e crianças mais novas descobrem nas suas aventuras diárias de aprendizagem ativa. À medida que exploram e brincam, ganham o sentido de si próprio, estabelecem relações sociais significativas, envolvem-se em relações criativas, descobrem como o movimento serve para os seus objetivos, exploram objetos, constroem os primeiros conceitos de espaço e tempo. A aprendizagem ativa constitui o eixo central da metodologia High Scope.

Para a creche (desde 1 a 3 anos) é nossa intenção fortalecer o ímpeto exploratório, que “garante a disposição para aprender ao longo da vida” (Portugal 2008, p.19). Como afirma Portugal (2008), “esta atitude exploratória, caracterizada por curiosidade e abertura ao mundo circundante disponibiliza a pessoa para formas mais intensas de concentração e envolvimento” (Portugal, 2008, p.19).

Na creche a ação é sustentada sobretudo pela intenção de estimular o desenvolvimento motor e sensorial, pois as crianças recolhem informação sobre o mundo através de todos os seus sentidos e através da ação física. (Piaget, 1966 citado em Post & Hohmann, 2011, p.23). Segundo Erikson, as crianças dos dois aos três anos atravessam um período de exploração intensa, em que a criança parece estar envolvida

activamente em praticamente tudo (Erikson citado em Sprinthall & Sprinthall, 1990, p.143).

Por isso, é nossa intenção que as crianças explorem novos materiais e texturas porque elas gostam de sentir a textura e a temperatura de coisas nas suas mãos, não conseguem resistir a tocar ou explorar qualquer coisa porque se sentem atraídas em termos sensoriomotores (Post & Hohmnn, 2011, p.25).

Esta intenção de exploração de materiais e objetos está intrinsecamente ligada com a intenção de estimular também a motricidade fina das crianças, que implica a “capacidade de manipulação de pequenos objectos e instrumentos que requerem controlo focalizado ao nível da mão e dos dedos e uma coordenação de pequenos movimentos. (Portugal, 2008, p.19)

Queremos apelar aos sentidos das crianças, incluindo materiais sonoros e para observar, visto que “as crianças exploram e brincam com objetos ou materiais muito apelativos em termos sensório-motores: [...] coisas que façam barulho” (Post & Hohmnn, 2011, p.54).

Estabelecemos como princípios gerais para a creche:

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva;
- Encorajar a individualização de cada criança respeitando os seus tempos, os seus ritmos e as suas preferências pessoais
- Oferecer diferentes tempos de atividades bem estruturadas e organizadas de sensibilidade do corpo e ao movimento, de expressão criativa e oral, dos conteúdos de relação consigo e com os outros, de abertura ao imaginário, respeitando as suas fantasias, procurando dar sentido e espaço à sua livre expressão e ao seu afeto;
- Criar espaços para que se crie uma relação de amizade, afetividade com crianças, para que elas se sintam seguras, amadas e com estabilidade. Para que possam agir e consequentemente crescer num ambiente favorável ao seu desenvolvimento;
- Proporcionar à criança um contacto com o meio que a rodeia, para que se sinta conhecedora, integrante e participante nesse meio, para que se desenvolva o processo de socialização;
- Criar espaços equilibrados de estimulação, desafio, autonomia e responsabilidade.

4.1. Sala Berçário – Sala 1

4.1.1 – Caracterização da idade

Idade	Desenvolvimento Motor	Desenvolvimento Social / Emocional	Desenvolvimento intelectual
3 Meses	<ul style="list-style-type: none"> - Em decúbito ventral já consegue manter a cabeça levantada; - Muda de posição quando deitado de lado, ficando sobre as costas; - Os braços já se deslocam à procura dos objetos, mostrando vontade em agarrá-los. 	<ul style="list-style-type: none"> - Olha e sorri para quem fala ou brinca com ele; - Balbucia, fazendo pequenas vocalizações; - Reconhece a mãe visualmente, trocando olhares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Abre e fecha as mãos, levando-as à boca; - Suga o polegar ou um dos dedos; - Reproduz alguns sons (como risos ou tosse); - Acompanha com o olhar objetos ou pessoas que se deslocam.
4 Meses	<ul style="list-style-type: none"> - Levanta a cabeça e o tronco quando deitado de barriga para baixo; - Gosta de estar sentado a olhar em volta, mas necessita de apoio; - Mantém cabeça embora vacile quando se mexe de repente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reage ao mencionarem o seu nome, girando a cabeça; - Olha e sorri para quem fala ou brinca com ele; - Não gosta de ficar muito tempo sozinho com um brinquedo e chora se o abandonam. 	<ul style="list-style-type: none"> - Começa a controlar as mãos e os pés, mexendo-os simultaneamente; - Apoia a planta do pé no chão; - Entretém-se a puxar a roupa para a cara.
5 Meses	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da capacidade de concentração, passando mais tempo a examinar os objetos; - Fixa os olhos na mesma direção; - Ri-se para si próprio ao espelho; - Volta a cabeça na direção dos sons, agitando os braços e as pernas para chamar a atenção; 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunica de 4 formas: através do choro, de sons, de expressões faciais e de gestos; - Ri e emite sons ao brincar, soltando gritos de alegria; - É capaz de distinguir entre uma voz amistosa ou zangada, reagindo de modo diferente a um sorriso ou a uma censura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Brinca com os dedos das mãos e dos pés; - Explora objetos com a boca, agarrando tudo o que estiver ao seu alcance; - Tenta chegar a objetos grandes com ambas as mãos, agarrando coisas com o lado do dedo mindinho da palma da mão; - Amacha papel.
6 Meses	<ul style="list-style-type: none"> - Os músculos do bebé já são suficientemente fortes para apoiar muito do seu peso nos antebraços; - Senta-se com as mãos para a frente, apoiando-se; - Aguenta sentado sem apoio durante alguns minutos; - Estende as mãos pedindo colo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Repete os seus próprios sons, tendendo a limitá-los aos sons ouvidos do adulto; - Procura captar a atenção de forma mais visível e agressiva; - Explora a sua cara como forma de dizer “Olá” ou mostrar interesse; - Começa a mostrar timidez perante estranhos, podendo até demonstrar algum medo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Age sobre os objetos, já sendo capaz de transferir um objeto de uma mão para a outra; - Se tem alguma coisa na mão, larga-a para pegar noutra; - Consegue segurar no biberão e agarra objetos; - Manifesta-se no momento certo para chamar a atenção.
8 Meses	<ul style="list-style-type: none"> - Tenta deslocar-se esticando-se para procurar chegar a um brinquedo; - Na posição de gatinhar, baloiça o corpo para a frente e para trás; - Seguro pelos braços dá uns pulinhos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participa ativamente nas brincadeiras e trocas de sinais com adultos; - Gosta de cócegas e de ser tocado; - Demonstra desagrado quando é contrariado; - Ri para a sua imagem refletida no espelho; - Começa a perceber o significado das palavras e sabe o que significa “Não”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gosta de fazer barulho com os brinquedos; - Procura objetos que caíam e segura firmemente um objeto nas mãos; - Manifesta sinais de determinação ao tentar chegar a brinquedos que estão fora do seu alcance.

Idade	Desenvolvimento Motor	Desenvolvimento Social / Emocional	Desenvolvimento intelectual
9 Meses	<ul style="list-style-type: none"> - Consegue apoiar todo o seu peso nas pernas, mas precisa de se agarrar; - É capaz de estar sentado 10 minutos, inclinando-se para diante e para os lados e mantendo-se equilibrado; - Tem alguma dificuldade em sentar-se a partir da posição de pé. 	<ul style="list-style-type: none"> - Articula a primeira palavra de duas sílabas; - Reconhece o seu nome e de familiares; - Reage corretamente a certas palavras familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os seus movimentos já estão mais precisos tendo menos tendência a levar tudo á boca; - É capaz de pegar em coisas pequenas com a ajuda de polegar; - Ri nos momentos certos e é capaz de antecipar movimentos; - Volta-se quando o chamam.
10 Meses	<ul style="list-style-type: none"> - Consegue deslocar-se um pouco para diante apoiado nas mãos e nos joelhos; - É capaz de se levantar e gosta de mudar de posição, ora sentado, ora deitado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreende certas proibições, como o “Não”; - Sabe o seu próprio nome; - Expulsa os objetos que não quer. 	<ul style="list-style-type: none"> - Habitua-se à rotina, batendo palmas e dizendo adeus ou levantando o pé para se calçar; - Apanha pequenas coisas juntando o polegar e o indicador; - Investiga ativamente brinquedos que produzem barulho, ocupando-se dele.
11 Meses	<ul style="list-style-type: none"> - É capaz de se deslocar, desde que sentado, rasteja também para todo o lado; - Quando está de pé, levanta por vezes um pé; - Começa a explorar os alimentos com as mãos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gosta de se ver ao espelho; - Dá brinquedos mas quere-os logo de volta; - Apega-se a um brinquedo que seja favorito ou então à fralda. 	<ul style="list-style-type: none"> - Revela interesse em livros e nos objetos representados nas suas páginas; - É capaz de atirar coisas / objetos deliberadamente; - Repete o seu próprio nome; - Abana a cabeça para dizer “Não” - Tenta agarrar dois cubos com a mesma mão; - Demonstra gosto e interesse por brincadeiras e fará de tudo para provocar uma gargalhada, assim como, repetir ações que tenham feito rir.
12 Meses	<ul style="list-style-type: none"> - Anda, se lhe for dado apenas uma das mãos; - Quando gatinha, apoia-se nas mãos e nos pés; - Solta os objetos quando solicitado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dá a mão para se sentir seguro; - Colabora em pequenas atividades; - Sabe pedir coisas ou indicar agradecimento através dos gestos; - Imita pelo menos, três palavras diferentes com significado; - Inibe-se se fizer qualquer coisa, quando ouve a palavra “Não”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sabe dar beijinhos, demonstrando um repertório de emoções cada vez maior; - Começa a compreender perguntas simples; - Gosta de arremessar coisas; - Sabe largar bem os objetos.

4.1.2- Recursos Humanos

Esta sala tem uma Assistente Operacional.

4.1.3- Caracterização do espaço

A sala do Berçário está dividida em quatro grandes áreas:

- Copa;
- Sala Parque;
- Dormitório;
- Fraldário.

4.1.4. Dia Tipo

É necessário existir rotinas na sala para que as crianças também se sintam seguras e confiantes. As atividades de rotina constituem o currículo da criança. Ao longo do ano são proporcionados momentos que permitem às crianças um desenvolvimento físico-sensorial, através de vivências diversificadas. É de ressaltar que os cuidados quotidianos são tarefas que também têm significado de valor educativo e pedagógico. Para o Berçário estão definidos os seguintes objetivos gerais:

- . Estimular as crianças auditiva, tátil e visualmente;
- . Explorar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento;
- . Deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao gatinhar e andar;
- . Desenvolver atitudes de confiança e autonomia nas capacidades motoras.

Há também como intenção desenvolver a motricidade (virar, rolar, arrastar, sentar, segurar, explorar, andar e levantar) e os aspetos socio-afetivos (Sorrir, brincar, reconhecer amigos/educadores, abraçar, imitar, acenar, beijar e obedecer a regras).

4.2. Sala Aquisição de Marcha (Sala 2)

4.2.1- Recursos Humanos

Esta sala tem uma Educadora e uma Assistente Operacional.

4.2.2- Caracterização do Espaço

O ambiente é propositadamente arrumado para aguçar a curiosidade das crianças. A arrumação da sala pode sofrer mudanças segundo a planificação da educadora, o desejo das crianças, os novos materiais adquiridos.

As crianças ao chegarem à sala devem encontrar os móveis e os materiais arrumados de forma agradável, bem organizados e convidativos para que as crianças se sintam motivadas, saibam escolher o que desejam. Caso as áreas não estejam bem definidas e os materiais colocados cada dia num lugar diferente, as crianças não sabem o que

podem fazer e ficam desorientadas, incapazes de assumir a atitude de autonomia que se deseja estimular.

A sala é um espaço educativo onde as crianças passam a maior parte do tempo e por isso teve-se cuidado em organiza-lo em função da idade do grupo e da forma a permitir às crianças a escolha de diferentes tipos de atividades.

É uma sala que tem todas as condições para o fim a que se destina a educação de infância, pois tem os materiais e equipamentos pedagógicos essenciais e necessários que contribuem para o desenvolvimento sensório-motor das crianças.

A sala encontra-se dividida em várias áreas, tais como:

- Área do tapete;
- Área dos jogos;
- Área da garagem;
- Área dos livros;
- Área da casinha;
- Zona de trabalho.

4.2.3- Dia Tipo

É necessário existir rotinas na sala para que as crianças se sintam seguras e confiantes. As atividades de rotina constituem o currículo da criança. Os cuidados quotidianos são tarefas que têm significado e valor educativo e pedagógico. Para as crianças do 1 aos 3 anos, mudar a fralda, ir à casa de banho, comer com ajuda ou sozinho são atividades que fazem parte do seu currículo e por isso estas experiências incentivam o desenvolvimento da criança.

Sendo assim a rotina da Sala 2 é a seguinte:

07h30 às 09h30- Acolhimento/Suplemento alimentar (fruta)

09h30 às 10h30- Atividades pedagógicas

10h45 às 11h00- Higiene

11h00 às 11h30- Almoço

11h30 às 11h45- Higiene

11h45 às 15h00- Repouso

15h00 às 15h15- Higiene

15h15 às 15h45- Lanche

15h45 às 17h00- Atividades livres / Recreio/ Atividades orientadas

17h00 às 17h15- Higiene

17h15 às 18h30- Tempo de exploração livre

4.3- Sala Creche – Sala 3

4.3.1- Recursos Humanos

Esta sala tem uma Educadora e uma Assistente Operacional.

4.3.2 – Caracterização do Espaço

A sala é um local que permite as crianças explorarem e está organizada e arrumada de forma a estimular a curiosidade das crianças, permitindo-lhes mexer em tudo o que existe em cada área ajudando no desenvolvimento da criatividade, imaginação, lógica e raciocínio.

A Sala 3 está dividida em seis grandes áreas:

- Área do tapete;
- Área dos jogos;
- Área da garagem;
- Área dos livros;
- Área da casinha;
- Zona de trabalho.

4.3.3 – Dia tipo

A rotina é um factor fundamental para que as crianças se sintam seguras e confiantes do que estão e vão fazer. Ajuda-as a prever o que será feito a seguir dando-lhe confiança.

Assim sendo, a rotina da Sala 3 é a seguinte:

7h30 às 9h30 – Acolhimento/reforço alimentar (fruta)

9h30 às 11h00 – Atividades pedagógicas

11h00 às 11h15 – Higiene

11h30 às 12h00 – Almoço

12h00 às 12h15 – Higiene

12h15 às 15h00 – Repouso

15h00 às 15h15 – Higiene

15h15 às 15h30 – Hora da história

15h30 às 16h00 – Lanche

16h00 às 18h30 – Exploração livre ou atividades orientadas

5. Jardim-de-infância – Sala 4 (Grupo heterogêneo com idades compreendidas entre os 3 e 6 anos)

5.1. Princípio geral e objetivos da educação pré-escolar

A Lei-Quadro da educação pré-escolar estabelece como princípio geral que

“A educação pré-escolar é a primeira etapa do ensino básico no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.”
(Ministério da Educação, 1997, p.15).

A nossa Instituição acredita numa finalidade educativa que destaca as crianças como cidadãos em crescimento, promovendo deste modo o desenvolvimento e a aprendizagem de cada criança, mas também o seu desenvolvimento social como cidadã no seio de uma sociedade.

A nossa prática profissional, na educação dos 3 aos 5 anos, é orientada pelos objetivos pedagógicos que são definidos na Lei-Quadro da Educação Pré-escolar, que passamos a enumerar:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências da vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, o respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;

- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

(Ministério da Educação, 1997, p.16)

5.2. O Modelo Pedagógico do Jardim-de-Infância

No Colégio Santa Cruz, em idade pré-escolar, adotamos o Modelo Pedagógico do Movimento Escola Moderna. Este modelo tem três grandes finalidades formativas, como defende Niza (1992):

- A iniciação a práticas democráticas;
- A reinstituição dos valores e das significações sociais;
- A reconstrução cooperada da cultura.

Neste Modelo privilegia-se a comunicação, negociação e cooperação, pois “a vida do grupo organiza-se numa experiência de democracia directa” (Folque, 1999 p.6). Visamos assim uma sociedade democrática e baseada na solidariedade mútua entre as crianças, preocupando-nos que a nossa ação educativa seja centrada em princípios democráticos como a ajuda, cooperação, respeito e partilha.

O modelo do MEM na educação pré-escolar assenta em três condições fundamentais:

- Heterogeneidade do grupo, com um grupo de crianças de idades variadas, tendo como objetivo “um enriquecimento cognitivo e social das crianças [...] na medida em que o contacto das crianças com adultos ou pares mais avançados, é promotor de aprendizagem” (Folque, 1999 p.7);
- Existência de um clima em que se privilegia a expressão livre, “a construção do saber das crianças faz-se a partir dos seus interesses e saberes” (Folque, 1999 p.7);
- Proporcionar às crianças tempo para brincar, explorar e descobrir, através “de um carácter lúdico na exploração das ideias, dos materiais e documentos para que o questionamento, a interrogação possa surgir” (Folque, 1999 p.7 e 8).

Concluindo, consideramos a criança como “sujeito” e “agente” do processo educativo, ou seja, valorizamos aquilo que a criança já sabe e partimos dos seus conhecimentos como base para novas aprendizagens.

As atividades do jardim-de-infância têm um significado funcional ao constituírem-se como algo que interessa e é útil para o grupo no seu contexto sociocultural. (Folque, 1999 p.6).

Enquanto educadores do MEM temos como papel promover uma organização participativa, a cooperação e a cidadania democrática, ouvindo e encorajando a liberdade de expressão, as atitudes críticas, a autonomia e a responsabilidade (Folque, 1999 p.11).

5.3. O currículo no Movimento Escola Moderna

No MEM, o poder da tomada de decisões e sua regulação é partilhado pelo grupo. A prática democrática de organização partilhada é estabelecida em conselho cooperativo. Engloba todos os aspetos da vida escolar desde o planeamento de atividades e projetos, até à sua realização e avaliação cooperativa. Esta negociação é importante pois permite que as crianças expressem as suas opiniões e desenvolvam um papel pró-ativo na aprendizagem (Niza, 1992 citado em Folque, 2014).

De modo a apoiar a responsabilidade das crianças, o MEM coloca à disposição do grupo instrumentos de regulação, isto é, “um conjunto de instrumentos que ajudam a regular o que acontece na sala de aula e que contam a história da vida do grupo” (Folque, 1999 p.8). Por exemplo, o mapa de presenças, onde todas as crianças marcam a

sua presença. Também o plano de atividades é um instrumento de regulação que permite que cada criança planeie e antecipe as atividades que serão feitas ao longo do tempo. É utilizado um calendário onde ficam registadas atividades ou momentos que irão acontecer, assim cada criança pode prever o que vai acontecer e perceber até quanto tempo falta para o momento registado.

Tendo em conta que “as salas são lugares onde há muito trabalho a fazer” (Folque, 1999 p.9), existe uma distribuição de tarefas nas salas do MEM, onde o grupo é responsável pela manutenção do espaço e materiais (por exemplo: limpar a sala e arrumar materiais, auxiliar a marcar as presenças, trazer recados, pôr a mesa, regar a horta). Estas tarefas são distribuídas diariamente pelas crianças.

Em suma, “todos estes instrumentos são facilitadores da organização democrática e ajudam as crianças a integrar as suas próprias experiências no grupo” (Folque, 1999 p.9) e “a utilização por todo o grupo destes instrumentos é uma forma de partilhar com as crianças o poder de decisão e a avaliação” pois “ouvir o que a criança tem a dizer e ajudá-la a comunicar com o grupo ajuda a criança a descentrar-se e a estar mais receptiva a diferentes perspectivas” (Folque, 1999 p.9).

5.4. Recursos Humanos

Esta sala tem uma Educadora e uma Assistente operacional.

5.5. Caracterização do Espaço

A organização do ambiente educativo deve ser pensada de uma forma cuidadosa, “equacionando as necessidades e interesses das crianças e os saberes a que o campo das ciências da educação e das ciências sociais têm dado relevo” (Marchão, 1998, p. 10). São várias as investigações que comprovam a existência de “conexões pertinentes entre aspetos físicos e ambientais e características comportamentais ou atitudinais dos sujeitos que os experienciam” (Portugal, 1998, p. 25).

A forma como o espaço é organizado e cada uma das áreas e elementos reflete direta e indiretamente o valor que lhe damos e a função que lhe outorgamos e, além disso, diz muito em relação ao tipo de comportamento que esperamos das crianças. (Forneiro, 1998, p.249).

O espaço surge assim como potenciador de novas experiências, de exploração e de cooperação por parte das crianças, pois “um ambiente bem pensado promove o

progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais” (Post & Hohmann, 2000, p. 101).

Como tal, a sala encontra-se dividida em várias áreas:

- Área do faz-de-conta;
- Área da Garagem;
- Área dos Jogos;
- Zona de Trabalho;
- Área da Biblioteca;
- Área da Natureza;
- Área das Construções;
- Área da Pintura (cavalete);
- Área da Calma.

5.6. Rotinas

No que diz respeito às rotinas, estas são tidas em consideração na ação pedagógica, na medida em que organizar o trabalho da sala implica sempre a escolha do que pode ter lugar num espaço e num tempo determinado, havendo assim uma estrutura espaço-temporal (Cardona, 1999, p.133). Um ambiente rico e estimulante, que tenha uma organização espaço-temporal bem definida e promova autonomia à criança é fundamental (Hohman et al., 1984; Gilabert et al, 1988; Sanchez, 1986, citados em Cardona, 1999, p.133).

Como Garland & White (1980) salientam, os acontecimentos que envolvem as crianças e adultos ao longo do dia, como planear, brincar no recreio, reunir em grupo, “dividem os dias em blocos de tempo manobráveis e fornecem uma estrutura que as crianças compreendem e reconhecem” (Garland & White, 1980, p.40 citados em Hohmann e Weikart, 1997, p.225), permitindo que estas se sintam assim mais seguras e confiantes nas suas escolhas.

Hohmann e Weikart (1997) afirmam que a rotina diária “também ajuda os adultos a organizarem o seu tempo com as crianças de forma a lhes oferecer experiências de aprendizagem ativas e modificadoras” (Hohmann e Weikart, 1997, p.224).

Sendo assim a rotina da Sala 4 é a seguinte:

7h30 às 9h30 – Acolhimento

9h30 às 10h00- Reunião de grupo (Preenchimento dos mapa de Presenças, mapa de tarefas, mapa do tempo, planificação diária e reforço alimentar (fruta))

10h00 às 11h30 – Atividades pedagógicas/Projetos/Recreio

11h45 às 12h00 - Higiene

12h00 às 12h30- Almoço

12h45 às 13h00h – Higiene

*13h00 às 15h00 - Reposo

15h00 às 15h15 – Higiene

15h30 às 16h00 – Reunião de grupo (Atividade de grupo – história, músicas, conversas)

16h00 às 16h30 – Lanche

16h30 às 18h30 – Tempo de exploração livre/Recreio/ Atividades Pedagógicas

*O tempo de reposo é um tempo privilegiado no colégio, permitindo assim a todas as crianças ter um momento calmo e tranquilo. No entanto, por ser um grupo com idades e necessidades diferentes é natural existirem crianças que dormem o tempo todo de sesta, crianças que dormem menos tempo e até que não dormem. No caso de ser visível que a criança não precisa deste descanso a meio do dia, é feita uma avaliação do responsável de sala com os pais para chegar a uma solução que beneficie o desenvolvimento da criança. No entanto, havendo crianças que não fazem sesta, é de ressaltar que se surgirem situações ao longo do ano em que a logística da equipa tenha de ser alterada é possível que estas crianças tenham de permanecer algum tempo na sala da sesta a descansar. Nestas exceções as famílias serão avisadas da mudança de rotina.

5.7. Temas a explorar no jardim-de-infância

Segundo Katz e Chard (2009), um dos fatores mais importantes na seleção dos temas é o interesse real ou potencial das crianças por determinado assunto.

Portanto, durante o ano letivo, apesar de seguirmos a lista de temas gerais apresentada anteriormente, também assumimos a Metodologia de Trabalho de Projeto, considerando os questionamentos e as curiosidades das crianças. O trabalho de projeto “é uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes. Envolve trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e

intervenção com finalidade de responder a problemas encontrados” (Katz, 2004 citada em Vasconcelos, 2011, p10). Encara a criança como “um ser competente e capaz, um/a pequeno/a investigador/a que quer descobrir o mundo, que sabe que pode e deve resolver problemas” (Vasconcelos, 2011, p.18), ou seja, é uma metodologia que encontra “respostas pedagogicamente adequadas à criança tomada como *investigadora nata*” (Katz, 2004 citada em Vasconcelos, 2011, p.7).

Além de tudo isto, Beane (2003) afirma que “a implementação de um currículo centrado em problemas corporiza a ideia de que o modo de vida democrático envolve trabalho colaborativo nas questões sociais comuns. A participação [das crianças] na planificação curricular procede de um conceito democrático de participação, de tomadas de decisão e de governação colaborativa”. (Beane, 2003, p.96). Ou seja, educadores e crianças colaboram na planificação, as crianças são entendidas como atores da sua aprendizagem, promovendo-lhes, desta forma, “espaços de participação” (Tomás, 2008, p. 399).

Outro aspeto relevante é os projetos integrarem as diferentes áreas do saber e que por “serem complexos significa que existe o espaço para os vários estilos de aprendizagem, interesses, níveis de destreza, modos de expressão, etc.” (Beane, 2003, p.104).

O mesmo autor afirma que os educadores, ao tomarem a partilha de decisões com o grupo, “implicam um compromisso mais profundo do envolvimento [das crianças]” (Beane, 2003, p.108).

Concluindo, trabalhar por projetos incentiva a criança a “colocar hipóteses, analisar, persistir na resolução de problemas, ser curiosa”. O trabalho de projeto desenvolve a capacidade da criança para “continuar a aprender” (Vasconcelos, 2011, p.11).

6. Recreio: Um espaço de aprendizagens

O recreio é um espaço da maior importância. O recreio representa uma oportunidade diária para as crianças se envolverem em atividades lúdicas vigorosas e barulhentas, num contexto mais expansivo, no qual desenvolvem a sua motricidade larga ao correrem, saltarem e fazerem vários jogos. (Cordeiro, 2008, p.377).

O nosso recreio usufrui de variadas árvores de fruto, que para além de nos oferecerem uma agradável sombra, brindam-nos com o seu cheiro, a sua textura e o seu sabor, permitindo uma exploração sensoriomotora por parte das crianças. Como Post e Hohmann afirmam, “riquíssimo em vistas, texturas, sons, cheiros [...], o espaço exterior de recreio alarga em muito o repertório das experiências sensório-motoras das crianças” (Post & Hohmann, 2011, p.161). Ao observarem as árvores e as suas folhas as crianças apercebem-se das alterações climáticas que ocorrem ao longo do ano, quando é que caem as folhas, quando é que as árvores dão frutos, quando está frio ou calor.

O espaço exterior, com todas as suas características, é um fantástico palco de descobertas e possibilita que as crianças aprendam imensas coisas. As aranhas, joaninhas, bichos-de-conta, caracóis e borboletas oferecem um leque de oportunidades para conversação e um exame minucioso por parte das crianças, levando a novas pesquisas e novas descobertas. (Goldshmidt & Jackson, 1994 citados em Post & Hohmann, 2011, p.164).

Além disso, é um espaço educativo, pois, como as Orientações Curriculares nos alertam, “pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merece a mesma atenção do educador que o espaço interior”.

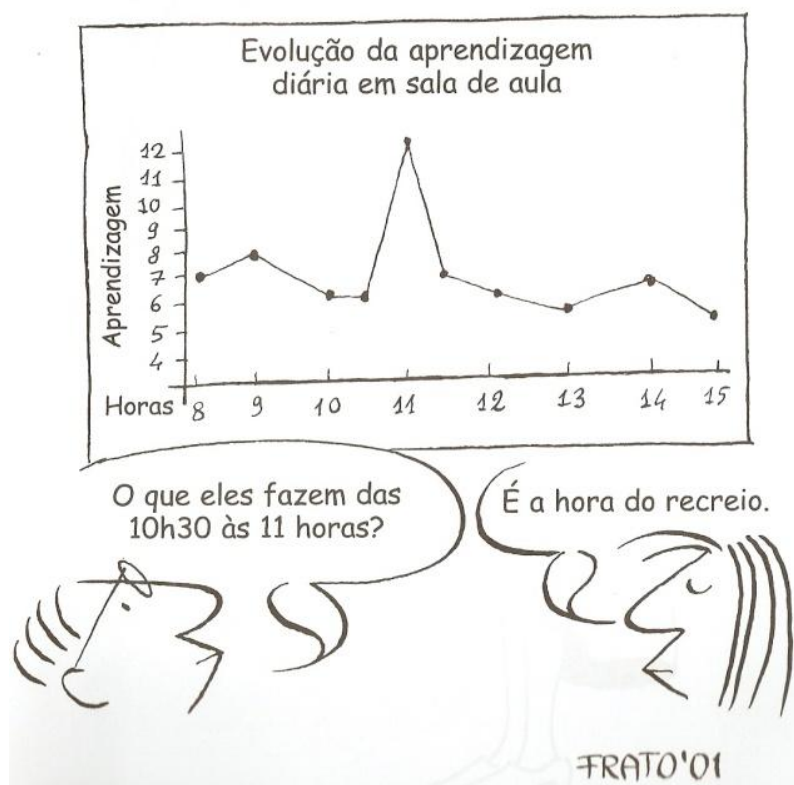
Um ambiente de aprendizagem ativa para bebés e crianças deve encorajar a sua necessidade de olhar, ouvir, agitar, rebolar, gatinhar, saltar, descansar, fazer barulho, agarrar e deixar cair as coisas, e sujar de ver e quando. Atendendo a estas necessidades proporcionamos um espaço físico seguro, flexível e pensado para a criança, de modo a proporcionar conforto e segurança, mas também variedade para as suas descobertas e explorações, para que as crianças brinquem à sua maneira e ao seu ritmo.

Para além do contacto com a natureza, o nosso espaço exterior dispõe de diversos brinquedos, como casinhas e uma cozinha de lama. Também existem carrinhos de empurrar, pois as crianças pequenas gostam de empurrar carrinhos, enchê-los com

paus, areia ou folhas. Para os mais crescidos, temos triciclos que desenvolvem a motricidade grossa.

A zona exterior de brincar oferece um espaço de relvado onde os mais pequenos podem gatinhar e perceber que cada superfície é diferente em termos de visão, de cheiro e de sensação. E as crianças mais crescidas podem brincar com bolas, correr ou simplesmente descansar à sombra de uma árvore.

Deste modo, o espaço exterior e as atividades proporcionadas às crianças promovem o desafio, a exploração, a autonomia e a liberdade, aspetos importantes no desenvolvimento da autoconfiança e do bem-estar emocional.



7. Horta Pedagógica

Proporcionamos ainda o contacto com a Horta Pedagógica, onde produzimos verduras e legumes, convidando assim ao contacto com a Natureza, ao respeito pelos alimentos e para que as crianças possam plantar, colher e provar aquilo que ajudaram a crescer. Para os mais pequenos é um convite à descoberta de novas cores, texturas e cheiros.

Atividades possíveis na Horta Pedagógica:

- Plantar uma variedade de legumes consoante a estação do ano
- Regar os legumes plantados
- Colher os legumes para provarem o que plantaram
- Reconhecer o ciclo das plantas
- Realização de um espantalho
- Realizar mercadinhos para dar a conhecer aos pais e familiares os produtos plantados na Horta Pedagógica
- Provar/observar as frutas e os legumes
- Vindimas

8. Aprendizagens e Observação/Avaliação

“Avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução” (Ministério da Educação, 1997, p.27).

Como elemento integrante do processo de ensino-aprendizagem, a observação/avaliação assume um papel decisivo, pelo que deverá ser aplicada de forma continua ao longo de todo o percurso de aprendizagens:

- Convertendo-se num constante e atento acompanhamento de todas as atividades realizadas pelas crianças
- Detetando indicadores que permitam ao educador aprofundar, ajustar, ou reformular as suas estratégias para conseguir o progressivo desenvolvimento das atitudes, capacidade e saberes.

Deste modo, o educador recorrerá, na sua prática pedagógica, às diversas modalidades de avaliação:

- Observação direta: a realizar ao longo de todo o ano letivo e de forma mais dirigida no final de cada etapa ou projeto
- Formativa: de forma frequente e sistemática, detetando dificuldades e averiguando a obtenção dos objetivos propostos.
- Avaliações qualitativas, entregues aos encarregados de educação duas vezes durante o ano letivo (Fevereiro e Junho), tratando-se de um documento escrito pela educadora, onde é realçando o percurso, a evolução e progressos da criança. Este documento pretende comunicar aos pais/encarregados de educação o que as crianças sabem e são capazes de fazer.

No jardim-de-infância a avaliação é feita diária, semanal e mensalmente mediante a observação dos instrumentos de regulação formativa (plano de atividades, agenda semanal, mapa das tarefas, mapa das comunicações, apresentação de produções dos alunos) que permitem fazer uma avaliação e uma autoavaliação pelas próprias crianças, pois como elucidam as Orientações Curriculares “a avaliação realizada com as crianças é uma actividade educativa, constituindo também uma base de avaliação pra o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento.” (Ministério da Educação, 1997, p.27).

9. Intervenção com a Comunidade

A comunidade escolar promove diversas atividades de intervenção na comunidade local, com vista a uma permanente articulação da unidade educativa com o meio, o que é mutuamente enriquecedor. Sendo estas atividades:

- Saídas, passeios e visitas
- Festa Natal e de Fim de ano
- Eventos e festejos de dias especiais
- Programa de Verão (Piscina e Ateliers)

10. Colaboração com Famílias

O Colégio de Santa Cruz defende que é fundamental que exista uma relação de proximidade, partilha e confiança com todas as famílias existentes. Esta relação positiva permite que se trabalhe em conjunto para o melhor desenvolvimento das crianças.

“Em conjunto, famílias e equipa educativa mobilizam-se para um objetivo comum: o bem-estar, a aprendizagem e o desenvolvimento de todas as crianças.” (OPC, p.96)

Esta proximidade com as famílias acontece ainda antes da criança frequentarem o colégio, pelo que após a inscrição as famílias são convidadas a estarem presentes numa reunião individual com a responsável de sala. Neste momento a criança é apresentada e são esclarecidas todas as dúvidas.

Ao longo do ano, existem partilhas por parte dos responsáveis de sala sobre a criança às suas famílias e sempre que necessárias são realizadas reuniões.

As famílias são também convidadas a estarem presentes em algumas atividades propostas e podem mesmo visitar a sala para apresentar uma proposta (ler uma história, falar da sua profissão, confeccionar um bolo com o grupo, etc).

O Colégio de Santa Cruz proporcionará, também, ao longo do ano, algumas acções de sensibilização sobre situações características nestas faixas etárias e que suscitem dúvidas por parte dos encarregados de educação. No ano letivo 24-25 foi pedido a cada família que indica-se um tema sobre o desenvolvimento e/ou educação que gostasse que

fosse por nós abordado. Após a análise dos resultados concluímos que os seguintes temas despertam uma maior curiosidade:

- Sono
- Desfralde
- Comunicação com a criança (Regras, limites, birras, ...)
- Atividades adequadas para cada faixa etária

Assim, é nossa intenção, ao longo do tempo realizar ações de sensibilização juntos dos pais sobre os temas decritos.

Estes temas serão abordados junto dos pais numa das reuniões ao longo do ano letivo e também em forma de panfletos digitais

Segue abaixo uma calendarização destes temas.

TEMAS	MOMENTOS	DATA PREVISTA
Sono	Reunião de Pais	Setembro
Desfralde	Reunião de Pais	Setembro
Comunicação com a criança	Panfleto Digital	Janeiro
Atividades adequadas	Panfleto digital	Abril

É de salientar que poderão existir alterações nos temas selecionados, tendo em conta as dificuldades apontadas pelos encarregados de educação. As datas previstas para que estas acções aconteçam podem também sofrer mudanças no seguimento de algum imprevisto ou impossibilidade.

11. Conclusão

Educar é criar responsabilidade e o respeito perante nós e perante os outros. É criar uma consciência de direitos e deveres, sentimentos de comunidade e partilha. É ensinar a olhar o mundo que nos rodeia, com olhos críticos, para assumir as responsabilidades e as diferenças. É incentivar o diálogo, explorar e dar espaço à imaginação da criança e promover a capacidade para inovar.

Pensamos no Colégio de Santa Cruz como uma unidade Educativa, onde se aprende a aprender, através de um modelo de pedagogia estruturada, que sustenta toda a nossa intervenção educativa, dando igualdade de oportunidade a todas as crianças, para que tenham sucesso na aprendizagem.

12.Referências Bibliograficas

Beane, J. (2003). Integração curricular: a essência de uma escola democrática. *Currículo sem Fronteiras*, vol.3, pp. 91-110.

Cardona, M. (1992). A Organização do Espaço e do Tempo na Sala de Jardim-de-Infância. *APEI: Cadernos de Educação de Infância*, n.º24, pp.8-15.

Departamento de Educação Básica (2016). *Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação

Direção Geral de Educação (2024), *Orientações Pedagógicas para Creche*, Ministério da Educação

Folque, M. (1999). A influência de Vigotsky no modelo curricular do Movimento da Escola Moderna para a educação pré-escolar. *Escola Moderna*, nº5, pp.5-12.

Katz, L., & Chard, S. (2009). *A abordagem por projectos na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Movimento da Escola Moderna (2013). *O Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna*. Consultado a 25 de fevereiro de 2013, em http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/exposicoes/40anos/exp_mem.pdf

Portugal, G. (2008). *Desenvolvimento e aprendizagem na infância* In *A educação das crianças dos 0 aos 12 anos* (pp.33-67). Lisboa: Conselho Nacional de Educação

Post, J. & Hohmann, M. (2004). *Educação de bebés em infantários*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Tomás, C. (2008). A investigação sociológica com crianças: caminhos, fronteiras e travessias in Lucia Rabello de Castro e Vera Lopes Besset (orgs.). *Pesquisa-intervenção na infância e juventude*. Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ, 387-408.